

P830



ANNO V

NUMERO 166

500
RS.

Recife, 29 de Novembro
de 1924

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

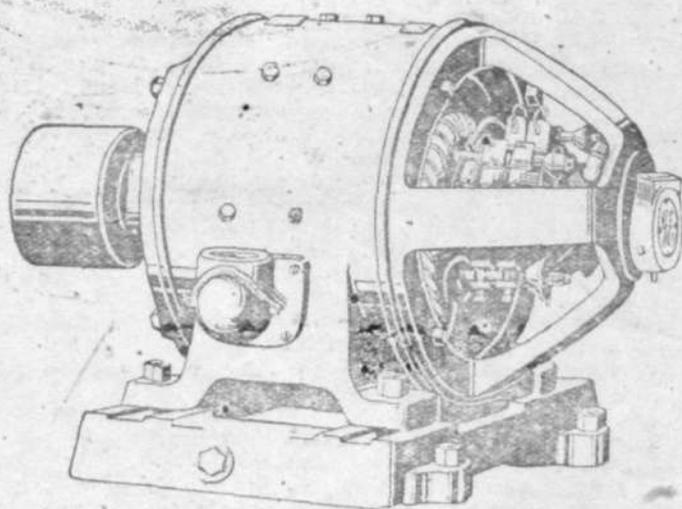
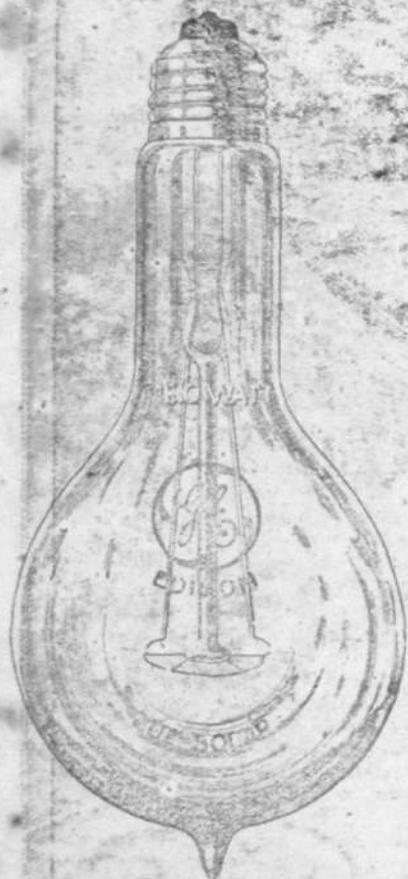
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentés.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

Conto semanal

Tidinha, calce as meias...

Tendo terminado o curso de preparatórios no Gymnasio Pernambucano, Genesio Marques principiou a frequentar a Rua Nova, rigorosamente enfatuado, na delicia do flirt.

Das quatro ás seis, o indefectível Genesio perambulava pela nossa rua chic, parando momentaneamente ora na Bijou, ora na porta da casa Brack. Passeando sempre, o futuro calouro de Direito travou conhecimento com Jarbas Quintero, incorrigível bolina, frequentador assíduo das nossas festas elegantes.

Feita a amizade, Genesio Marques, confidencialmente pediu ao amigo que lhe arranjasse umas namoradas, pelo menos, tres, para principiar.

—Pois não — redarguiu Jarbas Quintero — Cincoenta, se quizer. E' o que não falta.

—Eu desejo pequenas, graciosas, tentadoras, bem feitas. E que passem em Olinda, Boa Viagem e Gurjahú.

—São lindas as minhas pequenas— respondia Jarbas, jactancioso. Conversam bem e entendem de tudo. De foot-ball, de regatas, de cinemas, de patinação, de tennis, dansam admiravelmente, tomam banhos salgados, nadam, remam, jogam...

—Admiráveis — exclamava Genesio, entusiasmado. E usam cabelos á la Garçonne?

—Que duvida! Se está na moda!...

—E sapatinhos encarnados, chapéus da mesma cor, sombrinhas... — Tudo, meu amigo, tudo.

—E ellas têm?... — desculpe-me a franqueza...

—Diga. Estou prompto para responder. Não se arreieie...

—Têm... pernas grossas?! — Admiráveis, nervosas... e calçadas numas meias finissimas, de séda.

—As pernas... Quem diria que dois ossos vestidos causassem tanto reboliço... fallava Jarbas, perseguindo com os olhares, umas senhorinhas que passavam.

—Não pôde haver maior tentação — retorquia Quintero. E as mulheres têm a plena certeza desse facto...

—E tiram partido.
—Naturalmente.

* *

Genesio Marques namora. A mezada no dia 15 está reduzida a poucos mil réis. Os passeios de automóvel á Olinda, Gurjahú e Boa Viagem, aniquilam os cobres do rapaz.

Oito namoradas disputam o coração do joven estudante, cada qual mais bem feita, mais sonhadora.

E os passeios se multiplicam, as danças, as festas...

Genesio, venturoso, amado, não olha sacrificios e gasta á larga.

—Que vida deliciosa—dizia Genesio ao encontrar-se com o amigo na rua Nova. —Não tenho tempo nem para pensar.

—Ah! seu maganão. Felizardo, hein. O velho, lá em Cabaceiras, vae gemendo com as mezadas repetidas.

—Mas é preciso. Sou um rapaz da elite. Sem dinheiro não se pôde gosar.

—Vamos hoje ao Trianon?

—Não posso. Marquei um passeio de auto ás barragens do Gurjahú.

—Faça forfait.

—Eu não. Essá namorada que tenho agora, a Clotilde, é uma uva.

—Moscatel?

—Superior. Uva do Paraiso.

—Você, agora, com esses namoros, está até se tornando poeta.

—E tenho feito varios versos. Bons, inspirações. Escuta:

"Moreninha de alvo seio.

Vestida toda de azul,

Vamos dar de auto um passeio

Para as bandas do Gurjahú?

—Esse verso está errado.

—Você é maluco.

—Azul rimando com Gurjahú!

Você não entende disso. Em poesia tudo é permitido. Eu se quizesse

se rimava Gurjahú com Afogados e estava certo.

—?!...

—Estava certo. Isso para você é um bicho de sete cabeças. Nunca fez um soneto e nem leu um romance de Perez Escrich.

—Mas, decifro charadas.

—Bom, isso é assumpto extranho á Academia de Direito. Eu paio em regiões mais altas.

* *

A gentil Clotilde, namorada actual do futuro académico Genesio Marques, de pernas é bonita.

O calouro, no terceiro dia, presenteou á sua queridinha Tidinha, com uma duzia de meias, de cores variadas.

Apaixonado, Genesio encomendou uma meia grossa de fio de Escossia, carissima e directamente. E pediu á namorada, carinhosamente:

—Tidinha, amanhã, eu quero você de meias amarellas.

Clotilde, meiga, complascente, accedia.

Genesio, deste modo, era quem designava as cores das meias que a sua namorada tinha que calçar.

Um destes dias, o rapaz visitando Clotilde sem ser esperado, encontrou-a sem meias. Espantado, Genesio viu nas pernas das moças umas marcas de feridas, arrocheadas.

—Tidinha— exclamou o estudante —calce as meias. Meu Deus, que horror!

Nervoso, impressionado, o rapaz não dormiu.

No dia seguinte, na rua Nova, elle perguntava aos amigos.

—Você já viu pernas sem meias?

—Porque?

—São horripéis. O que enche a uma vista, são esses dois pedaços de séda, ora negros, ora de cores, magnificamente calçados. A illusão das meias, meu amigo.

* *

Ao longe, bandos de senhorinhas, vestidas de cores diferentes, entravam nas lojas.

FLAVIO DE MAURICEA



*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

—:: Felix Brasileiro da Costa ::—



A L E R T A

E

I L I A



.....
:: Os melhores Cigarros ::
.....



Fabrica Caxias



IDE A

Casa Recife

e tereis oportunidade de encontrar o que existe no mercado, de mais moderno e chic em fazendas finas e artigos da ultima moda, a saber:

Crepe da China, Crepe radium, Char-
meuse, Crepe marroquim, Crepe geor-
gette, Tafetá de seda, Crepons de algodão
Voiles suisse, Cambraias suissa de seda
e opaline, Setim Paris, Filó de linho,
Meias de seda e muitos outros tecidos
:: :: :: :: de gosto :: :: :: ::

Rua da Penha, 61

Zozimo da Silva Costa



Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.
Telephone, 1060.
Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

E' incontestavel que a

MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para creanças offerece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa-se com os mais finos sabonetes estrangeiros
Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

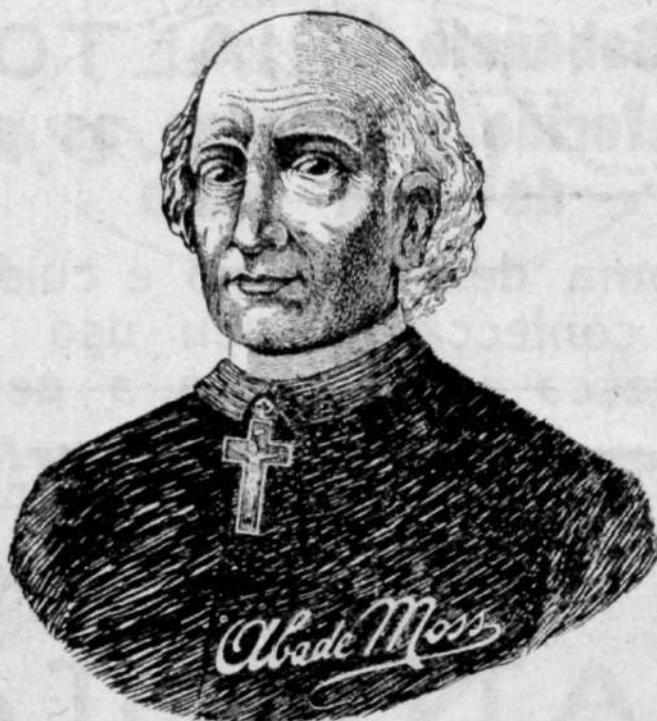
E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar



Pilulas do Abbade Moss

O máo funcionamento do apparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça
Indigestões
Digestões laboriosas
Flautulencias
Bilis
Hemorrhoides
Genio irascivel
Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia
Pesadelos
Enxaquecas
Dôres do estomago.
Calor na cabeça
Dôres no figado
Neurasthenia
Preguiça

Máo halito
Lingua suja
Fastio
Peso no estomago
Azia
Gazes
Falta de energia

E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1.
de Março, 151 — sobrado. — Rio



A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALTO

Como um tufão de magua, cahiu-nos n'alma, nesta semana, a dolorosa nova da morte do bravo "az" portuguez Sacadura Cabral que, não ha muito, fez vibrar a alma nobre de seu povo com o glorioso triumpho de um feito arrojado, vibração que tambem viveu dentro de nossa alma de povo irmão que sente correr nas veias o mesmo sangue ardente.

E' desse feito a vida. Emquanto hontem, por effeito de sua gloria formidavel, a humanidade o applaudia e lhe abençoava a existencia de heróe que offerecia a vida em holocausto pela victoria da conquista dos ares, orientando a sua energia por um caminho pouco desbravado que está a carecer desbravadores e a exigir sacrificios, hoje essa mesma humanidade chora a perda irreparavel do navegador audaz que desafiava a morte, no seu passaro de aço, com a se-

renidade admiravel dos que sentem na vida a sublime necessidade do triumpho, a suprema ansia da conquista, o glorioso desejo da victoria.

E' de imaginar-se o que se passava no cerebro do grande sacrificado: um sonho, talvez, de nova conquista: um projecto, decerto, de heroica tentativa; um vislumbre de futuro risonho, a sentir, na hora calma da velhice, á sua volta, os fructos de seu sacrificio e a humanidade a sorrir-lhe, venerando-lhe os cabellos brancos, as faces rugadas, o somno sereno; ou a deliciosa antevisão do proximo triumpho; quando a um volteio brusco, a mão pesada do destino fê-lo tombar do alto, o aparelho sem leme, sem direcção, para o abysmo horrendo do grande espaço.

Depois, o heróe inutil para a sua obra, o Mundo a chorar

JOÃO OUTRO

lhe a falta, a levantar em torno á sua obra, uma aureola de gloria, a sua grande gloria de martyr, que irá, decerto, á posteridade, com o galardão imperecível de seu heroismo e de seu sacrificio por um dos maiores e mais bellos anseios do seculo.

E' desse feito a vida. Só um caminho ha a seguir: curvar os joelhos sobre o tumulo do heróe, e esperar que, junto ás rosas que não de florir, sob o sol de Portugal, á beira do jasiço, não vivam as urzes do olvido, nem medre, ao pé dos roseiraes, a herva damninha da maldade, para que, nunca, a gloria do heróe seja esquecida pelos que devem tanto á sua bravura, ao seu arrojado, á sua tenacidade, ao seu grande sacrificio em prol dos pósteros, sacrificio santificado por esse golpe traiçoeiro do destino que os jornaes registaram entre sentidas palavras de magua e saudade.



OLHOS VERDES

Amei uns olhos verdes côr do Mar,
Uns olhos que brilharam tanto, tanto!
E foram esses olhos meu altar,
Altar de sofrimento, altar de pranto!

Magníficas qual noites de luar
Eram meu poema, meu eterno canto!
Mas para mim deixaram de fitar
Os verdes olhos que eu amava tanto!

E a luz que sempre fôra meu fanal,
A luz de olhos tão meigos, seductores,
Hoje alumia os sonhos de um rival.

Mas, se algum dia vos arrependeirdes,
Vinde; em meu coração cheio de dores
Viveis ainda, ó lindos olhos verdes!

Recife 1924.

J. LOPES DA SILVA.

Estudos graphologicos



MARTA COIMBRA.

Para mim não é "difficil conhecer um pouco que seja, o caracter de uma creaturinha que ainda não conseguiu conhecer-se a si mesma", pelo contrario é até mais facil pois não se conhecendo a si propria, não deve saber dissimular (acho um pouco difficil numa mulher); mesmo sem o auxilio da graphologia, ser-me-ia facil adiantar muitas coisas sobre si, só pela leitura de sua cartinha. Por exemplo: é muito modesta (...estou já acostumada a ouvir commentarios, aliás muito verdadeiros, sobre a minha pobre e insignificante pessoa); muito critica e ironica. (apezar de saber quanto você é amavel) e muito mais, mas, é preferivel fazer o estudo pela graphologia, que lhe deve inspirar mais confiança que o graphologo.

Muito benevolente, affectuosa e sensivel. Tenaz e constante, sendo sua tenacidade transformada algumas vezes em obstinação e teimosia. Um tanto nervosa. Intelligencia viva e graciosidade de espirito. Presa muito a sua independencia, pouco lhe importando tambem, dos commentarios feitos em torno á sua pessoa.

Grande poder de emoção intellectual. Impressionavel. Caracter recto e perseverante. Sincera, franca, e leal nas suas afeições. Discreta. Um pouco phantasista. Sendo em geral muito reservada quanto ao seu intimo, sent eno entanto, necessidade de ter alguma amiguinha a quem faça suas confidencias.

Desilludiu-se?

YU'. — Recife.

Em primeiro lugar devo dizer-lhe que para mim é que seria um privilegio, conta-a como amiguinha.

Vontade mais ou menos forte, mas, sujeita á algumas irregularidades.



Nervosa. Sujeita a crises de desânimo, abatimento, tristeza, etc. Muito cuidadosa, principalmente no vestir-se. Elegante. Sensível e affectuosa. Graciosa. Um pouco sensual. Amável. Geralmente calma. Muito reservada. Impressionável, tendo tido algumas contrariedades. Hesitante. Pouca confiança, em si. Cultura de espirito e intelligencia. Actividade. Altruismo.

MILE. LOLITA.

Bondosa, benevolente. Modos bran-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afeições capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico e Creund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e afeições parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias da primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



OCULOS
& PENCI-NEZ
OPTICA
- AMERICANA
RUA NOVA 356
1.º ANDAR
RECIFE

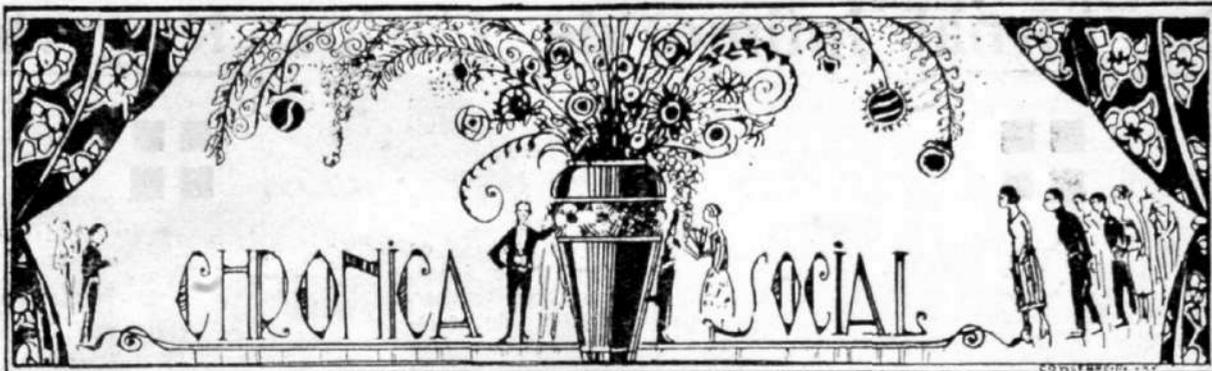
dos e delicados. Gestos lentos. Character ameno, sympathico, mas um tanto inconstante. Character recto. Franca. Sincera e leal. Tendo consciencia do que faz, pouco lhe incommoda a opinião alheia. Procura sempre conter seus sentimentos e impressões, dando a si propria um aspecto de impenetrabilidade e até de indiferentismo egoista, quando isto não é em absoluto o reflexo do seu intimo. Saude pouco vigorosa. Espirito pouco resistente ás luctas que se lhe offereçam. Sente-se algumas vezes dominada pelo desânimo, tristezas. Irresolua e tambem um pouquinho... preguiçosa. (desculpe-me a franqueza).

IRENE — Ribeirão.

Vaidosa. Muito cuidadosa comsigo e suas cousas, principalmente no vestir-se. Tenaz e constante. Algumas vezes essa tenacidade é transformada em teimosia. Um pouco voluntariosa. Egoista, presumo ser muito ciumenta. Phantasista. Ideas originaes. Impressiona-a tudo o que se reveste de character mysterioso, como as sciencias occultas etc. Temperamento apaixonado.

Bondosa e muito benevolente. Muito affectuosa. Um tanto pallida, baixa, corpo esbelto, pelle ligeiramente amorenada, feições finas e delicadas. Nervosa. Delicadeza de sentimentos.

LE'O VEIGA.



A NOSSA CAPA

Ilustra hoje a nossa capa a photographia da gentil senhorita Aurora Mendes, fino ornamento de nossa alta sociedade e competente professora da classe infantil da

Escola Normal Official.

ANNIVERSARIOS

DR. PHILEMON DE ALBUQUERQUE

Transcorreu no ultimo sabbado, entre expressivas manifestações de alegria, o anniversario natalicio do illustre sr. dr. Philemon de Albuquerque, redactor-chefe do "Journal do Recife" e um dos mais fortes jornalistas da imprensa contemporanea.

O distincto anniversariante que frúe o melhor conceito em nossa sociedade, teve, pelo motivo, a prova do quanto é querido nas homenagens que lhe foram prestadas.

Passou na ultima quinta-feira a data natalicia da graciosa senhorita Bellinha Porto, dilecta irmã do illustre deputado dr. Gomes Porto.

DR. JOSE DOS ANJOS

Passa hoje a data natalicia do nosso illustre confrade do "Diario de Pernambuco", dr. José dos Anjos, jornalista dos mais completos da nossa imprensa e figura de evidencia em nossos círculos sociaes.

Ao illustre confrade, as saudações d'A Píllheria.

Teve o seu natalicio no dia 27 do corrente a gentil senhorita Helena Tasso, irmã dos distinctos sportmen Jorge e José Tasso.



Decorreu no ultimo sabbado o anniversario natalicio do joven e distinguido sportman Oswaldo Affonso Ferreira, academico de nossa Faculdade de Medicina.

O anniversariante, cujo cliché damos acima, é um moço de nome firmado em nossa sociedade e recebeu muitos cumprimentos pelo transcurso de seu natalicio.

Passou na ultima segunda-feira a data natalicia da exma. sra. d. Flora Leitão, esposa do sr. coronel Joaquim Leitão, commerciante em nossa praça.

CARMELITA LEMOS — Na terça-feira ultima collou o grau de professora a graciosa senhorita Carmelita Lemos.

Reunido em torno de si uma aureola accentuada de sympathias,

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo
É empregado largamente com
o maximo exito em queda
do cabelo, Caspas, Pelada,
Calvície e impede O EM-
BRANQUECIMENTO DO
CABELLO

Encontra-se á venda em todos
os armazinhos, farmacias
barbearias, etc

Representante, Americo Santos

por sua intelligencia, pelo seu encanto pessoal. Lítinha, que veiu de concluir, com raro brilhantismo de distinctas approvações, o seu curso, recebeu os mais francos parabens da parte das pessoas que privam de sua amizade.

FESTIVAL D. MARGARIDA LOPES

didas.

Está anunciado para o proximo dia 1º de dezembro, o segundo recital da brilhante dizeuse brasileira d. Margarida Lopes de Almeida, cuja arte é nimbada de uma suave aureola de encanto que prende e atráe o auditorio.

Somos gratos ao convite que para deliciosa serata de arte enviou-nos a commissão promotora.

VIAJANTES

Angelo Guido, o consagrado artista do pince! que realisou entre nós duas bell's feiras de quadros, viajou para o Rio de Janeiro, no ultimo sabbado, a bordo do "Itatinga"

Angelo Guido que, durante sua permanencia nesta cidade, soube se impor á força de seu merito, deixou-nos attencioso cartão de despe-

AGRADECIMENTO

O illustre sr. dr. José Agripino Regueira Costa, director da Instrução Publica Municipal, enviou-nos gentil cartão de agradecimento pelas justas referencias que lhe fizemos quando de sua data natalicia.

"CHARANGA DO RECIFE"

Realisou-se no ultimo domingo mais uma elegante matinée dansante que se revestiu de grande encanto, como sóe acontecer tolas as vezes que a elegante sociedade abre os seus salões para reuniões dessa natureza.

Do jornal intimo de Carlos Rogerio



XIV

AS MÃOS

Este anno no encerramento festivo do mez de Maio na Matriz de São José, tive a attenção attrahida para umas mãos entrecruzadas sobre um livro de orações.

Longas e finas e heraldicas, mais parecendo modeladas em porcelana tal a diaphaneidade da pelle possuíam o divino prestígio das petalas de um lis.

As unhas afaradas em amendoa, eram incrustações de nacar precioso no tecido macio daquelles dedos afusilados.

Mentalmente comparei-as ás mãos de Monna Lisa no celebre quadro de Da Vinci.

Tão nobres e niveas como mãos da santa, tão delicadas e junquilhicas como mãos de fada, ellas estavam calmas e indifferentes.

Mas, a uma vibração insolita embora leve de seus nervos, presentia-se que aquellas mãos de martyr, aquellas mãos de deusa, aquellas lindas mãos de mulher, tinham estremecimentos de ansia, apertavam e dilaceravam com prazer, banhando-se no sangue das feridas abertas, pelas pequeninas joias que coroavam seus dedos, minando os de luz.

Devia de ser terrível a sua co-lera!

Aquelles lagos de leite e rosa, em que os dedos eram promontorios de marmore branco, seriam dominados por tempestades de seducções, onde mais e mais naufragariam vontades apaixonadas pela gloria de uma caricia, pela apotheose de um beijo.

Mãos de demónio seriam então. Agera, porém, muito languidas,



mal tocando a capa de tartaruga e oiro do livro, ellas dominavam rissonhas e meigas, qual mãos de creança!

Absorto em extatica contemplação não reparei que as orações haviam terminado.

O barulho dos fieis saindo da igreja fez-me voltar á realidade. Reconheci então a possuidora das mãos luminosas: era minha amiguinha Edméa.

Ao cumprimenta-la, disse-lhe: — "Suas mãos me fizeram pecar..."

E ella, estendendo-m'as, retorquiu sorrindo, maliciosa:

— "Penitencie-se, meu amigo".
Agradei a permissão. E dois beijos respeitosos tingiram levemente de purpura a epiderme das mãos de minha amiga.

O elegante posto de radio telephonic C. B. D. funcionar para uma assistencia distincta e illustre, habilmente manejado pelo seu proprietario. Regulada a onda, ouvia-se, com perfeição, o Radi-Club, no provccente Mile. Floating.

—E então?

—Magnifico zomphone! E' a opinião do espirito fino de "gentleman" de um dos nossos capitalistas.

—Mas, — adianta um enthusiast, — se fôr substituido o auto-falante pelo phone, as harmonias, os sons, os mysteries do radio, crystallisa-as em melodias suaves.

—Só uma pessoa pode ouvir... a que tem o phone aos ouvidos... E as outras?

—As outras... segurando na mão dessa, tambem ouvirão — acrescenta, numa profunda ironia, certa pessoa de destaque, que honrando com sua presença o salão, delicadamente ornado por mãos femininas, acabava d'ejuntar ás suas innumeradas victorias de imaginação repentina, mas esse triumpho.

Depois de magnificas risadas... o silencio profundo, vem quebral-o, innocentemente, pelo auto-falante, o Oscar Pinto, numa linguagem



O sr. dr. Augusto Gil Peres, chefe da importante firma A. Flores & C., desta praça, cujo anniversario natalicio transcorreu no dia 23 do corrente.

Pelo grato acontecimento foi o joven moço bastante felicitado em a residencia de sua digna genitora á rua Visconde de Goyanna.

musical, a radiocultores para a aquisição de um piano de cauda.

No dia seguinte ninguem tinha ouvido esta parte do programma... Era um ventozinho nordeste... O Oscar que experimentasse.

Collegio Prytaneu

Teve lugar no dia 26 do corrente a solennidade de collação de grãu das alumnas do antigo e conceituado "Collegio Prytaneu".

A festa revestiu-se de grande solennidade, tendo sido ouvidos discursos das oradoras senhoritas Olivia Fernandes e Maria Varêda e dos paranympnos, prof. Eustorgio Wanderley e prof. dr. Sergio Loretto Filho.

Logo após teve lugar a distribuição de premios ás alumnas das diferentes classes.

Pelo muito encantadora que foi a festa de hontem do Collegio Prytaneu, está de parabens a sua digna directoria d. Clotilde de Oliveira.

TELEPHONEMA...

Andou a semana toda cheia de uma historia de coringa. Termine-a, porém, certa intervenção diplomatica.

Eu, porém, não achei nada de mais nessa hitsoria de coringa. O coringa é até ambicionado quando se quer bater o sete e meio ou o trinta e um...

E seria interessante se tivéssemos o nosso baralho desportivo. Assim não teriamos somente o coringa do Jockey; teriamos então: o Rei de ouros do Sport; o Valeta de espadas do Flamengo; o dez de páus do Torre e enfim o Az de copas da Liga.

TELEPHONEMA...

No jogo Pernambuco-Pará, Mlle. R. esteve torcendo escandalosamente pelos paraenses. Todos notaram. E' que elle não figurara no "scratch" e Mlle. é vingativa. Realmente o caso é grave.

E, hoje, a recordar toda zanga daquelle coraçãozinho bom, fico a maldizer a crueldade da mais brilhante figura da nossa policia civil, que não quiz incluir o moço no "scratch". Eu o incluiria, somente para ver o sorriso doce da creaturazinha de assucar.

TRACOS

Felizmente ainda vejo que para se vencer na vida, é preciso alguma força de vontade, de trabalho... Não sei, porém, como os parasitas, os sinécuras, vão também vencendo... Só pôde ser uma estrella, uma feliz sorte, que os proteja, pois sem o trabalho — sem essa sublimidade — ninguém vence deassombadamente na vida.

Nas cousas mais íntimas — da bemaventurança ou da desgraça — nessas duas extremidades, é preciso sempre um pouco de energia, — de trabalho — do contrario se perde até mesmo o que é insignificante e pueril...

Ouvi ha poucos dias de dois mendigos — mortos a fome — ambos, amigo um do outro... Um devorava um pedaço de pão... Vae o outro pedir-lhe uma parte daquelle precioso alimento:

—Trabalhe!—respondeu o mendigo.
—Peça como eu peço... se quiser encher a barriga!

R. DANILLO.

TELEPHONEMA...

As festas elegantes da semana foram numerosas. A mais elegante foi o chá dançante do Internacional. Os salões pareciam corbelhas cheias de flôres raras. As boas dançaram, riram deliciosamente, enchendo uma tarde linda que parecia corôar a festa deliciosa e deslumbrante.

Mlle. M. C. porém, não dansou, não riu, não disse cousas adoráveis...

E Dona **, a mãe de mlle., teve um fundo desgosto... — Não a comprehendia e nem a desculpava, — dizia ás mais íntimas.

—Socegue, mme, não vê que o Benjamim Constant arribou?...

"Vanguarda"

Circulou na ultima quinta-feira este novo pamphleto que tem como director o nosso confrade Leduar de Assis Rocha.

"Vanguarda" que se apresentou com um excellente aspecto material, traz em sua primeira pagina o retrato do emilente pernambucano senador Manoel Borba.

Sem ligações partidarias, "Vanguarda" promette no entanto criticar e censurar os actos publicos sem fazer opposição.

TELEPHONEMA...

Caes das Docas, 5 horas da tarde. Desportistas esperam o bôta-lôra do juiz bahiano. E a esperal-o, naturalmente, conversa vae, conversa vem, quando alguém ao deparar, junto ao armazem, pesadas e grossas traves com a marca em tinta verde e branco, diz:

— Elpidio, olha ali a madeira exquisita americana!...

— Lá isso não!... — contestou o Coronel — isso de madeira... só a madeira rubra!

— E a do nordeste, é o páu-Brasil, diria o Gilberto se estivesse presente.

TELEPHONEMA...

Domingo "as corridas" tiveram um dia delicioso. Que linda tarde a de domingo. O Jockey, esteve em um de seus dias festivos e encantadores. As arch'banca-das apresentaram flôres bellissimas e raras. Toilettes cloas e vaporosas encheram-n'a e uma, mais vaporosa que todas, illudindo o Leça, o homenzinho dos convites, também, ali, esteve, com seus labios de sangue e suas mãos trelosas...

E' a pequena do seculo... dos contos... que o Austro sabbado nos contou: 5... 10 ...15 ...20 ...25!

Viva o amor!... E' a unica cousa seria da vida.

"Pedro Tintó"

Já quando se achava quasi encerrado o nosso expediente, surgiu á publicidade o livro do talentoso contista pernambucano Chagas Ribeiro.

Desse modo, difficil se nos tornou dizer algo da brochura do escriptor contreraneo, o que faremos no proximo numero.

Collegio Santa Margarida

Para uma assistencia selecta e distincta realizou-se, na ultima terça-feira, com toda a solemnidade, no salão nobre do Internacional, a festa de collação de gráo das diplomadas deste anno dos cursos normal e commercial do "Collegio Santa Margarida".

Foi uma cerimonia encantadora que deixou excellente impressão a todos que lá estiveram.

Foram as seguintes as alumnas do conhecido educandário que terminaram o curso normal: — Alda Codeceira, Juracy Monteiro, Anaurelina Spencer Netto Santiago, Joanna Laura da Matta Selva, Maria do Carmo Durães, Maria Thereza A. Santos, Frederica Teixeira de Magalhães, Alda Marques, Elsa Bacellar Codeceira, Carmen Gomes de Mattos, Julia Freire Badojo, Maria da Conceição Valois, Abigail Padilha de Oliveira, Maria do Carmo Saraiva de Mello, Maria Ffisa Echuier, Carmelita Eudoria Braz Pereira, Maria José A. de Mattos, Maria Catulina Cordeiro, Arlinda Camara e Iracema Santiago do Nascimento.

Do Curso Commercial, receberam diplomas as distinctas senhoritas: — Aucelia Barros Ribeiro, Aurea Moreira Reis, Maria Consuelo Araujo Moraes, Izaura Augusto da Silva, Maria Miceli Pandolfi, Edith Margarida Moraes, Maria Amelia de Almei-

da Carvalho, Beatriz Ribeiro de Pinho, Maria Luiza Rosa Borges e Maria da Conceição Gonçalves de Azevedo.

Foram distribuidos após varios premios, entre os quaes destacamos os seguintes: — Medalhas de ouro ás senhoritas Alda Codeceira e Anaurelina Spencer Netto Santiago; de prata á senhorita Elsa Codeceira, pertencendo estas ao "Curso Normal"; do "Curso Commercial" foram premiadas: Maria Luiza Rosa Borges, medalha de ouro; Maria Amelia Carvalho, medalha de prata e Aurea Moreira Reis, com um objecto de arte.

Terminada a distribuição de premios, oraram as senhoritas Alda Codeceira, Aucelia Ribeiro e os professores drs. Ulysses Pernambucano e Octavio Doria.

A parte recreativa esteve deliciosa, tendo nesta tomado parte, com muito brilho, a pequena Maria Luiza Lins e Silva, as graciosas senhoritas Maria Lucia Silveira, Carmen Gomes de Mattos, Lindalva Antunes da Silva, Aucelia Ribeiro e Almerinda Albuquerque.

A orchestra sob a direcção do maestro Nelson Ferreira deliciosa a assistencia com um lindo programma.

Ao fim, a directoria do conceituado Collegio Santa Margarida, fez servir profusa taça de champagne.

Do flirt, do footing,

CLUB INTERNACIONAL — FESTA DO
"SANTA MARGARIDA"

Grita-me algum: —Não vais ao "Santa Margarida"?
—Bem lembrado! grito eu. Deixo a rua querida

depois de escanhoadá esta caraça oblonga
e bem *tivada* a última *linha* inquieta e longa

com uma dessas quaesquer vagas *maripósinhas*
que só vêm á "Bijou" *flirtar* e *tirar linhas*

e... prompto!—já lá vou para o "Internacional",
onde mais uma vez sua festa annual

o "Santa Margarida", — o grande educandário —
levou a effeito com um fulgor extraordinário.

Logo á porta de entrada encontro Carmelita
e Heloisa, e logo exclamo:—a festa vae bonita...

Subo com a Juracy, que, gentil, me acompanha
pura como Jesus no sermão da Montanha.

—D. Heló como está? —Oh! Como vae você?
—Eu... minha filha? Sempre infeliz como vê...

—Você conhece Heló!...—Filho, mas que tolice!
Conheço-a ha tanto... Quando ella era Berenice...

—Linda escriptora!—Linda e cheia de talento.
—*Tota pulchra*... Depois, tem tanto sentimento,

tanta virtudes tem, que eu digo á puridade
E' a Pureza de luto!—E' a Modestia!—E' a Bondade

—Pobre, com um coração todo moldado em oiro,
nada ambiciona, que é seu o melhor thesoiro

da Terra: a intelligencia aliada ao Bello e ao Bem.
—De quem gosta?

—Eu não sei se ella gosta de alguém..

—Stellina, que fez você de album tão lindo?
—Os versos? Já escreveu?—Estou ainda polindo...

—Fallar em versos... Quando chega Margarida?
—Quinta-feira, talvez, pelo "Santos".

—Que vida,

que expressão de belleza e que excelsa emoção
ella ao Verso transmite!

—Ella é a Perfeição!

—Sabe dizer como ninguem o verso exaecto
em seu brilho e valor.

—O Monteiro Lobato

disse quasi isto mesmo...

—E é o grande *stylista*
de "Urupês" que assim fala a respeito da artista

insigne a quem de novo entre nós *tout le monde*
vae de certo applaudir deslumbrado.

—Quando e onde?

—A 1 de Dezembro, no salão nobre do "Diário".
—E o Olegário embarcou!—Porem volta, o Olegário...

—Volta em fins de dezembro. Olhem, não é reclame,
mas... cuidado! Elle vem agora com Mme...

—O Inojosa chegou e o Anisio já lá está...
—Olha o Didier que faz *caretas* acolá.

—Tem tantas *primas* o rapaz... Cuido, em verdade,
que elle é o *primo Basilio*.—Oh! que perversidade!

—*Sen* Osorio, o Inojosa andou pela Victoria
e voltou todo verde...—"*Esthetica illusoria*

de um casamento rico" é a obra de ficção
que elle está a escrever de collaboração

com o *Dustan*. E' um trabalho original, curioso,
um pouco *futurista*...

—Um pouco *futuroso*...

—Então a Academia... —Andou perdendo a *linha*...
Vivas, discursos... Quasi um *Club Vassourinhas*...

—Depois aquella gente illustre e convencida
quando da festa com que a honrou a Margarida

de uma rosa, sequer, sim, não lhe fez offerta.
Entretanto, depois, no "Parque", em scena aberta,

teve lindos "bouquets" para *sen* Viriato.
—Tudo isso é tão gentil... —Tudo isso é bem gaiato!

—Enfim, pensando bem, meu amigo, que quer?
Veja que a Academia é bem u'a mulher...

—E as mulheres (no fim de contas lá chegamos)
só agradam a nós... que a ellas só agradamos.



Comença a festa. Abre a sessão a directora,
d. Maria Emilia, a illustre educadora,

cerebro e coração, almo espirito egregio,
força, vida, esplendor do importante "Collegio".

O Hymno a seguir. Depois a entrega dos diplomas
e annéis. Pelo salão ha sussurros e aromas...

Vêm os premios, e após os classicos discursos.

—Dois *paronymphos* e oradores de dois cursos...

—Vamos ter saraivada.—Use pastilhas Valda...
—Não senhor! Ouça bem!

Bonito!—Aquella é a Alda.

—Intelligente, e que dicção! Como diz bem!

—Esta é Cécé. Decóra bem. Diz bem. Tambem

Commovido, falou dr. Pernambucano,
director da "Normal" e um espirito lhano,

da Rua Nova

ilustrado e subtil, perfeito professor.

—E este agora, quem é, diga-me por favor.

—Dr. Octavio Dória um mestre culto e bom.
—Tão parecido com o nosso Santos Dumont!

—Mas que discurso longo!

—Apesar de bem feito...

—Estou com sono, sabe?—

—Isso não vae direito...

—Finalmente... Entre a parte recreativa.
Maria Luiza Lins e Silva é a graça viva.

—Que esplendida promessa esta doce petiza!
—Cante de novo "O teu olhar", Maria Luiza.

Cante que o olhar de alguém lá-cima, na varanda,
cêra uma bruta *confusão* p'ra minha banda.

Vem Maria Thereza e diz "Ao telephone"
de Guilherme de Almeida, e eu olho o *la garçonne*

horriavel de um alguém que está junto ao Didier.
Mas... "Ha gente aqui perto. Eu não posso dizer"...

Maria Lucia, a enfeiticante moreninha,
voz de crystal e mel, canta — que bonitinha!—

as "Phantasias" e lembra a poesia vã
que ainda ha nos "meigos sons" da flauta de *seu Pau*.

Olha o "Castello exul onde vive a cantar
a Ventura" e nos perde e enreda nesse olhar ...

Depois: "Primaveril", de Elvira Santos Lima.

—A. Violeta!—Ella é assim modesta?

—E' minha prima.

—Mas, Conselheiro, quantas primas você tem?
Almerinda é tambem sua prima? —Tambem...

—Almerinda, por que, minha doce menina,
a "Não te lembrás da casinha pequenina

há "onde o nosso amor nasceu" você não canta
você que tem canarios belgas na garganta?

—Chê! Cecé vai dizer Virginia Victorino:
"Hesitação" do "Namorados". (E' o destino

dos poetas, meu amigo. Uns intermediarios
de amores sem futuro e dos "flirts" mais varios...

—Meus parabens, Cecé. Você diz direitinho...

—Hei de dizer melhor. —E' assim, devagarinho...

—*Piano, piano*...

—Agora que é?

—Lindalva linda!

—Mas "que linda menina!" E' u'a musica infinda

seu gesto, seu andar, seu corpo, sua voz...

—Não sei porque estou pensando em rouxinões...

—Que graça, que esbeltez, que donaire, que linda!
Lindalva já te vais? Canta mais! dansa ainda!

—Agora é Carmen. Vae dizer "Aspiração"
de Gilka. Já diz bem e não tem pretenção

de querer ser, talvez, maior que Margarida,
como alguém que eu conheço...

—Aquella é convencida...

—Ella sabe dizer, não négo. Até declama
com muita arte. Porem, foi tamanha a derrama

dos elogios que nós todos lhe fizemos,
que o resultado é a *emphase* e a *póse* com que a vemos...

—Carmen, diga Olegario. (E, toda suavidade,
toda doçura, ella declama, então, "Saudade".)

—Que é de Maria Amélia? Estava eu tão contente
pensando que ia ouvir os versos de Vicente,

pensando que ia ouvir Maria Amélia, e esta
deixa de prestigiar com o seu encanto a festa!

Mas vem Maria Lucia, e tudo então se aviva
de enlevo e de fulgor—"Canção da Patativa",

canção que o Celestino, excellentemente creára
na peça do Brandão e a cidade encantara...

—Um coração que está ferido, está partido
pe te amar.'

—Paulo Valle, estás tão commovido!

—E cre que, p'ra te amar, e cre que p'ra te amar,
eu só quero viver!'

Então, o meu olhar,

sem querer, vai pousar no olhar de Carmelita...

Mas, do alto, o olhar de alguém me diz:—Deixa de *fita*...

e eu fico, então, a olhar todas que posso ver:

—"E cre que, p'ra te amar, eu só quero viver!..."

Esta chronica eu deveria escrevê-la em Victoria, na linda cidade pernambucana. Domingo, 23. Cerca de senhorinhas, á harmonia alegre de suas vozes, ante a elegancia de todas, sua bondade e suas gentilezas, diria melhor das emoções sentidas naquella dia inesquecível Victoria é uma cidade onde o espirito do advena se recreia por motivos diversos: da igreja, situada num alto divisam-se perspectivas cantantes: nos jardins, o verde das arvores riage contra a inclemencia dolorosa do verão: nas casas, muitas de architectura moderna, raro não ser o porte sympathico de uma mulher, de cabellos quasi loiros e olhos castanho claros, como são quasi todas as victorienses.

Naquelle ambiente festivo de domingo, melhor exteriorisaria as comições de minha alma.

Fui hospede, em Victoria do distincto casal Nestor de Hollanda Cavalcanti—Mathilde Cavalcanti.

Uma mobilia antiga de mogno, trabalhada com o carinho e o amor do pormenor dos obreiros de outrora as paredes, os quadros, com o aspecto religioso da tradição: e, em torno áquelle ambiente de silencio, a alegria clarinante das senhorinhas Martha de Hollanda e Maria Belkiss; os espiritos traquinas dos pequenos Nestorzinho e Nelby, sempre contentes nos cuidados de sua mãe d. Maria de Lourdes de Hollanda Cavalcanti.

Naquelle tarde de domingo, apesar do luto de que ainda se achavam revestidos aquelles corações, uma ra literaria augmentou a communitativa alegria de todos os presentes.

Iniciou-a Irene Borges Souto Maior, prosadora e poetisa, recitando, com muita graça, "Kremesse", de Olegario Marianno; depois, com os seus olhos verdes glaucos, Arabella Oliveira, emotivamente, disse o soneto de Virginia Victorino "Eternamente". Em seguida, Maria Belkiss, linda como um templo de Belleza, com o seu ar assim de uma rosa que se abre em manhã de Maio, recitou, sorrindo, feliz, os versos "Felicidade" de Virginia Victorino. Eladia Marinho, elegante e bondosa, exaltou o poeta Raul Machado declamando os seus celebres sonetos. porventura dos melhores que a lingua portugueza possui — "Pau d'Arco" e "Postuma". Chegou a vez de Martha de Hollanda. E, com aquella cabelleira sonhadora, um porte de conquistadora de corações, recitou, vibrando interiormente, o "In Extremis", de Bilac, o "Nocturno", de Olegario Marianno e trechos do "Ballado Lyrico das Côres", de Joaquim Inojosa.

As prendadas senhorinhas receberam as palmas de que foram merecedoras.

Inojosa declamou, ainda, "D. Alice", versos de Correia de Araujo, "O Canario", de Guilherme de Almeida, e algumas quadras de Catullo

Cearense; João Tavares, os "Tercetos", de Bilac, e outras composições.

Um poeta local, cujo nome não preciso, recitou versos de sua autoria.

Estava terminada a festa da intelligencia, de elegancia espiritual. Outras haveria de não menores significação.

Por exemplo: os encantadores passeios pela cidade, a automovel, ou a pé, as visitas a diversas residencias, a procissão e a festa do Livramento, as dansas... Aquelle findar de tarde, delizioso e lyrico, na lyrica residência de Martha, onde o seu gabinete— porque Martha escreve e lê—é todo verde: coberta de verde, a banca de trabalho, uma grande rosa verde sobre ella os livros encaderados a côro verde...

Que tarde linda... Martha, fulgurando a sua intelligencia; Eladia Marinho, irradiando a sua belleza; Maria Belkiss, alvo lyrico de candura, sem o querer, passando a residir em nossos corações... E o João Tavares, sem saber por quem se decidir, resolvendo, finalmente, que a melhor forma é não se decidir por ninguém...

E aquella senhorinha dizendo.

B A - T A - CLAN

—Entre Inojosa e João Tavares, "mon cœur balance"...

—Olá, João, o seu cambio, como vae?

—Subindo

—E o seu, Inojosa?

—Estavel.

Candido Marinho, sentado, lia um jornal, demonstrando, pela physionomia, o quanto desejava, naquella instante, ser solteiro. João Tavares, levantava-se, por vezes, ia até á sala de jantar, numa intimidade de annos. Quasi dava ordens ás criadas...

—Passeio pela cidade... Erguemo-nos. E' sempre agradavel o passeio, quando boa a companhia.

—E no caso...

—Esplendidas...

E durante o passeio:

Inojosa: Que impressionante creatura de verde! Quem é?

Maria Belkiss (baixinho): E' Coralina Pedroso.

Martha (para Aline Oliveira, Glorinha Borges e Lelia Alvares) Apresento-lhes os drs. Inojosa e João Tavares.

—Muito prazer...

—Muito prazer...

Depois, um passeio a automovel, em que Martha e Eladia levaram um espelho, para, vez em quando, concertarem o cabelo.

A' noite, na festa do Livramento: de Marialva d'a A Pilheria".

Apresento-lhe o dr. Inojosa, o Luiz de Marialvad, d'A Pilheria".

—Perdão, não sou o Luis de Marialva...

—Todos nós sabemos que o é. O Austro-Costa é o João da Rua Nova. Affirmo que, no proximo sabbado, "A Pilheria" falará de Victoria. E será Luis de Marialva.

—Sim, poderá ser. Dar-lhe-ei algumas notas, visto sermos bem amigos. Garanto-lhes, desde já, que elle terá a ousadia de dizer, que Martha é muito gentil, que Maria Belkiss é acantadora, que Eladia, é bondosa, que a senhorinha Rachel tem uma expressão physionomica de entontecer...

—Quando é que o Anísio Galvão, o Austro-Costa, o Dustan Miranda, nos visitarão?

—Muito em breve...

—Sim, acrescenta Martha, quando nós realizarmos a nossa "Festa Verde", em homenagem a... Luis de Marialva.

—As dansas estão a começar.

—Então...

—Vamos.

E as dansas foram a ultima parte das festas.

No salão da residência Alberto Azubel. Foi ali que João Tavares disse para Martha:

—Você tem uns olhos matadores...

—Belkiss, você não dança?

—Não.

—Belkiss passa o anno a estudar. Sae laureada em todo o seu curso, no Collegio Santa Margarida, e não quer dansar... Ingrata...

—E' porque não sei...

—E Arabella Oliveira?

—Não dança... O noivo está ausente pediu-lhe que não dansasse.

—Olhe este lenço verde!

—Lindo!

—E' seu. Leve-o!

E no lenço, tem, pintado, um pequenino barco.

—O barco do destino!

—E eu vejo alguém nelle. E' que o seu destino, senhorinha, alguém o vae completando.

—E você, Eladia? O seu lenço?

—Meu lenço, não dou...

—Quem offerta lenços...

... o lenço que possuo e aperto... hei de devolve-lo para Victoria... pando, enfunado, concavo...

—Olhe, eu quero um seu retrato e a sua... "Arte Moderna"...

—Só?... Mandar-lhe-ei. E na offerta virá escripto: "Para uma encantadora victoriense". Estava terminada a festa. Eram 23 horas. Regressamos ao Recife.

Foi assim que Victoria impressionou o espirito de

LUIS DE MARIALVA.

RISCOS

Olhe que as vezes a gente pensa cada cousa na vida! Vejam só o que eu matutava, outro dia, quando passava defronte de minha casa — como um bando de formigas — umas atraz das outras, na sua forma collegial, aquellas pobres orphãs da Jaqueira... Pensava eu, como aquellas infelizes nasceram sem nunca ter pae e mãe! E reflectia eu — como um grande philosopho — a origem dessas pobres creaturinhas...

Não pôde ser! As casadas não precisam esconder os seus filhos, os fructos do seu amor legitimo... As solteiras, essas não têm filhos... As viúvas muito menos, porque já não têm mais o marido e, só vivem da solidão de sua saude... As que não são casadas, nem viúvas e nem solteiras — essas que vivem "perdidas" pelo mundo, tambem não têm filhos, como tolos nós sabemos... E, de quem teria sido tanta menina abandonada, engeitada, na roda da Jaqueira?...

Olhe que as vezes a gente pensa cada cousa na vida!

R. DANILO.

TELEPHONEMA...

Pleno verão. Boa-Viagem deslumbra. Os mais elegantes e luxuosos carros cortam de um lado para o outro, a magestosa Avenida Beira-Mar.

Mlle. M., no seu moderno oitenta-cavallios passa, subtilmente deliciosamente... com a maciez e a leveza da borboleta. Da borboleta, sim, comparo bem: mlle. é inconstante como a borboleta: adeja, adeja, e em cada flôr não para mais do que o momento furtivo de um beijo.

P'ra Joaquim Inojosa.

Minha vida!

Pr'a que contar minha vida si ella não passa de um poema. de um poema bem triste e bem banal!

P'ra que contar as minhas agonias, p'ra que dizer os meus desventurados sonhos de rapaz?

Se a humanidade hoje gargalha de quem padece, de quem ama, de que me serve pois contar as minhas desventuras e e os meus amargurados sonhos de rapaz!

E' bem melhor calar, guardar a minha dôr, pois assim ninguem rirá dos meus amargurados e tristes sonhos de rapaz!...

Recife.

Eugenio Coimbra Junior.



A nossa mais velha casa de espectaculos abre-se hoje para uma grande serata de arte.

Realisa o seu recital o genial pianista brasileiro Manoel Augusto dos Santos, cuja photographia illustra esta noticia.

Pelo valor reconhecido e proclamado do querido artista a festa de hoje, no Theatro Santa Izabel será mais uma consagração ao seu talento.

E' o seguinte o programma a ser executado:

Bach-Stint-Saens — Ouverture de la 28 e Cantate d'E'glise.

Schumann (edição d'Albert) 12 estudos symphonicos op. 13.

Cyril Scott — Danse negre.

Mac Dowell — Valse triste (etude virtuose).

Smetana — Ceské tance n. 3.

Scriabine — Allegro appassionato.

Liadoff — Estudo em fá maior op. 37.

Glazonnoff — Estudo em mi maior op 31 n. 3 (La nuit).

Balakirew — Islamey.

Pela selecção do programma acima e pelas sympathias que o festejado maestro frue em nossa sociedade, a festa de hoje será, por tudo, de muito encanto e de muita arte.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Dois rapazes cujos nomes eu não declino porque, graças a Deus, tenho a prudência de fugir aos grandes perigos—prudência que, por não ser demasiada, não chega a ser covardia—vivem, ora um, ora outro, descobrindo a mim perfidias de um e de outro, para vel-as publicadas aqui.

Deve haver entre ambos aquella pontinha de odio que, segundo o Duca, existe sempre nas relações de dois amigos muito íntimos.

Ora chega um delles e fala do outro como de um grande amoroso por alguém que não lhe corresponde. Promette revelar cousas tenebrosas, dar detalhes, estragar a vida do amigo com duas palavras apenas sobre o seu platonismo.

O outro acode, em seguida, garantindo poder fornecer photographias francamente comprometedoras de amigo. Refere pormenores, canta um trecho de canção que calha bem ao caso, recorda episodios intedentes passados muito longe daqui, em lugar onde os do's estudaram e brincaram, sem se saber, ao certo, o que mais fizeram.

Essa roupa suja, lavada assim á vista de todos, compromette a um e a outro. Ambas ficam burladas. E como eu não quero desgostar mais a um e a outro, porque não lhes satisfiz a vontade ou porque só satisfiz a um delles, relato simplesmente o facto, sem revellar os seus nomes.

E, como é certo que ambos têm pontos vulneraveis (como sei por elles mesmo) aviso-os que os tenho em minha mão e que um simples abrij de dedos pode fazer com que um e outro se estealem no chão, pagando assim velhas e novas...

Aquellas palavras tão lindas que u'a mão de mulher, talvez tremula, talvez resoluta, traçou a lapis num pequeno pedaço de papel, ainda hoje não sei o que me queriam dizer. Depois daquella deliciosa relutancia, onde houve palavras que o vento do mar levou ou que a orchestra allucinada abafou, ella mesma — a garôta perfeitamente possível — consentiu em mostrar o pequeno papel rosado onde o seu coração puzera um pouco de si mesmo, entre ironico, ou sentimental, ou despreoccupado... Mas dobrou um pedaço, como se aquelle dissesse mais do que os outros... Mesmo o que me deixou vêr, foi tão apressadamente que o fez, que eu quasi não li a sua deliciosa letra e o seu delicioso francez... Compreendi que falava na felicidade, ou no contrario della—cousa sempre possível de acontecer quando se é feliz...

Mas, afinal, que queria dizer a trefega menina dos olhos vivos?

Ella não acreditou que eu não tivesse lido. Somente lembrou uma conversa antiga, numa tarde do "Jockey Club"... Uma conversa sobre a psychologia do "fiirt" que ella tivera com aquelle rapaz almofadinha e tólo...

—Ora, V. tem tantos "flirts"... dissera ella, maliciosa e perfida.

—E' mentira desta gente... V. conhece algum?

—Ora! Conheço tantos...

—Não é verdade! Eu já "flirtel" com V.?

—Commigo, não!

—Não foi por não querer, não é?

E assim continuaram, por largo tempo. Já em casa ella escreveu aquellas palavras. E quasi me chegou a mostral-as. Ninguem mais do que eu nasceu para ser confidente. Tenho um geito essencial de ouvir as confidencias alheias, principalmente quando são tragicas.

Nunca as considero como Oscar Wilde, que julgava haver sempre alguma cousa de infinitamente mesquinho nas tragedias alheias. Não chego em todo o caso, ao ponto de chorar ouvindo-as, cousa muito semelhante ao velho officio das carpideiras... Mas compungem-me. E quando a cousa é bem contada, com "intermezzos" de lagrimas, sou capaz de me emocionar tambem e chorar, sem todavia ganhar um nickel por isso.

E quanto a guarda-las, sou um tumulo.

A'quelle que me confia um segredo, não digo nunca como o Octavio dizia: —Si V. não tem força para guarda-lo, como quer que eu o fcaça?

Sabendo disso tudo foi que a trefega menina confiou-me o seu segredo, naturalmente ignorando a quadra de Julio Cezar:

"Do teu amor, que passou,
o discreto confidente
póde ser um pretendente
que não se te declarou..."

Ella não pensou nisto, decerto. Mas eu pensei. E foi por isso que no dia seguinte esperei-a, ansioso, mais em vão, no Inter nacional, para lhe fazer tambem a minha confidenciasinha—cousa pequena de duas ou tres palavras iguaes, talvez, áquellas, escriptas no pedacinho de papel dobrado que ella não me deixou ver e que diziam mais do que todas as outras...

O violão, que Benjamin Costalat diz ter nascido com o cabôclo e a saudade, ainda é o unico instrumento verdadeiramente brasileiro. Nada enthusiasma tanto o nosso povo como a modinha repinçada no pinho cheroso que quanto mais velho, mais gonor e cantador. A poesia sertaneja está cheia de violões e violas a que o matuto apaixonado confia as suas maguas e os seus queixumes.

Não ha romance brasileiro nem peça de theatro brasileira em que o violão não esteja mettido para despertar a fibra sensível do povo, com dois ou tres accordes em menor... Ao seu lamento que "contava toda a poesia intensa da paixão rustica" o Paulo, d'"A. Esfinge", de Afranio Peixoto, arrasta Luizinha ao peitoril da janella do oitão. E momentos tem n'a nos braços, sem coragem de beijar-lhe a bocca que se oferece...

Ainda hoje não sei explicar porque Monteiro Lobato não pendurou, na casa de sapé do seu Jéca Tatú, entre a espingarda pica-pau, o polvarinho de chifre o São Benedicto defumado, uma viola, dessas tão queridas que se parecem, como num verso de Catullo Cearense, com o corpo da cabôcla dançando na ultima novena...

Pernambuco tem um dos mais eximios violonistas do Brasil. E' Alfredo Medeiros.

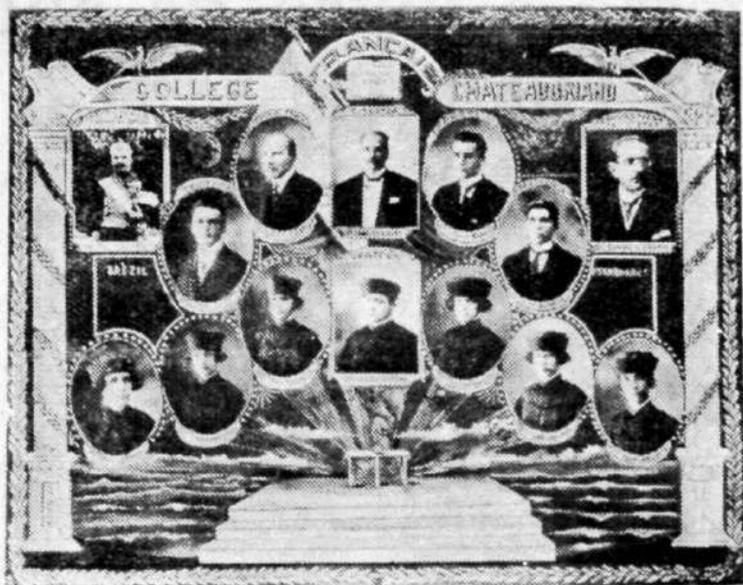
Domingo ultimo, em sua residencia, em Camaragibe, reuniu uma duzia de amigos para ouvi-lo. Não é preciso det'har a impressão que nos ficou dessa audição magnifica. Alfredo Medeiros decifrou todos os segredos do ingrato instrumento. E's porque nos dá emoções superiores de verdadeira Arte, observando uma rigorosa technica e exprimindo estao de alma verdadeiramente requintados. E o que espanta neste homem admiravel é não ter tido um só professor, devendo a si mesmo a sua perfeita intuição dos subtilissimos mysterios do seu instrumento, tudo o que hoje é.—o mais eximio violonista que Pernambuco possui.

Vale muito mais do que um chãdante no Jockey ou a mais sensacional prova de foot-ball, um Domingo passado em Camaragibe, ouvindo Alfredo Medeiros...

FRADIQUE TORRES.



Agentes em Pernambuco:
EMILIO GUIMARÃES & CIA.



Publicamos o cliché do quadro dos bacharelados em sciencias commerciaes pelo Collège Français Chateaubriand.

A solennidade da formatura teve lugar na quarta-feira ultima, no theatro Santa Izabel. No quadro figuram: ao centro o dr. Charles Koury, director do Collegio, ladeado pelo paranymphe dr. Silvio Rabello e o consul da França, Mr. Albert Cerf. No alto á direita e á esquer-

da, respectivamente, o exmo. sr. dr. governador do Estado e o Embaixador da França no Brasil, Mr. A. Conty. No segundo plano os lntes homenageados, drs. Dacio Rabello e Estevam Finto, e em plano inferior os bacharelados: Mlles. Maria Cavalcanti, Ignez Cavalcanti, Giselda Fragoso, o sr. Eduardo Setton, o orador da turma, Mlles. Maria Nazareth, Margarida Vieira e Maria Braga.

DA VIDA

A Vida é isto que nós vemos: nem boa nem má. Indifferente. Como certos espectaculos: nada insíra.

No entanto, dizemos a toda gente:

— "A Vida é grande mestra, possui grandes ensinamentos".

Nós é que illudindo-nos, ensinamos á Vida a pouca ou nenhuma coisa interessante que ella sabe. Isto é: creamos os poetas para que a embellezem de idéas lindas e palavras sonoras.

Algumas pessoas, entretanto acreditam ingenuamente que é a Vida que faz os poetas...

— Eu vi passar uma nuvem no céu. E torque o sol a ferisse com o dardo aguçado de sua luz, a nuvem me pareceu toda rubra...

— Era muito linda e me fez sorrir. Eu vi passar uma nuvem sobre o oceano. A lua vestia-se de uma delgada renda cor de neve, cor de espuma... Pensei que a nuvem fosse uma noiva, ou estivesse morta.

— Era muito meiga e me fez chorar.

Eu vi passar na terra uma nuvem. Era branca e era rubra. A nuvem do Amor. E eu que chorava ante a pureza de uma e sorria ante a belleza da outra, fiquei indecisa:

— Deveria sorrir?... deveria chorar?...

Nosso amor foi assim: loucura, tumulto, vertigem de abysmos em que perdiamos a noção do mundo exterior. No entretanto, quando nos fitavamos, nossos olhares eram doces, suaves, despidos de violencia e lampejos, acariciadores...

Elle um dia me disse:

"Meu amor e teu amor são duas grandes fogueiras ás duas margens de um rio. Crejita a lenha, as chammas esplendem, fagulhas riscam o espaço, labaredas

A belleza da mulher está na delicadeza da pelle e isso se consegue com o uso do pó de arroz

MIMOSA

furpúreas lambem as trevas numa constrictão de abraços e o rio tudo reflecte. Mas a fumaça que se desprende de uma fogueira e se ennovella e se adelgaça e se espreguiça e dança pelo ar, ao se encontrar com a fumaça da outra fogueira por sobre o espelho do rio, é macia e é rosea e nem parece vir de onde vem..."

HELOISA CHAGAS



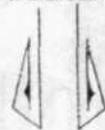
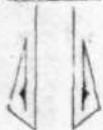
Damos acima a photographia do joven cantor contrerriano Arthur de Almeida que, vindo do Rio de Janeiro, acha-se entre nós, resolvido a realizar duas audições de sua arte, com o alvo de attrahir a protecção dos nossos poderes constituídos, no sentido de um auxilio para o seu aperfeiçoamento na arte que abraçou, para a qual se sente arrastado por magníficos dotes naturaes.

Arthur de Almeida conta, apenas, 19 annos, e tem diante de si um futuro promissôr, já tendo realizado concertos vocaes no Distrito Federal e na Parahyba, onde esteve, de passagem.

Ao joven barytono brasileiro auguramos a melhor messe de triumpho na carreira que abraçou.



A Porta do Leça



CCCLXXXV



Reportagens & Indiscreções

Prolixidade laudatoria...

O joven e sympathico bacharel José Julião foi, como todo o ser humano que se tem em conta de gente nesta Mauricéa famosa, ao grande certamen do Derby e lá percorreu todas as salas, todos os salões, todos os quartos, todas as dependencias publicas ou privadas e cahiu, fatalmente, junto ao livro que já recebera, por sua gloria, conceitos firmados por manes autorisados que por lá bateram á cata de sensações.

O joven bacharel correu, pagina a pagina, o livro famoso e só achou um meio para : destacar daquelle conjunto de impressões laudatorias: bateu mão á ferramenta — no caso a sua excellente caneta automatica — e redigiu, com referencias honrosas a uns "seis lustres de functionalismo", uma pagina e meia do livro.

É ainda hoje, quando por lá passa a vista, o leitor curioso tem a impressão de, pela extensão, estar a atravessar, em tardos camellos, o vastissimo deserto do Sahara.

*

Aventuras...

O nosso eminente amigo dr. Americo de Sá é, como toda a gente sabe, um grande e famoso athleta capaz de, mais que Atlas, sustêr o mundo na ponta do dedo.

Por isso é que o nosso illustre amigo tem, sempre, grandes historias a contar.

Ainda outro dia, numa roda,

o Americo relatou uma sua notavel proesa de athletismo.

Foi o caso que, num hotel de Natal, a pacata capital do Rio Grande do Norte, o illustre redactor do "Jornal da Lavouira", recebeu a visita do cidadão uruguayo dr. Nilo Basciano, que lhe fez ouvir graves conselhos de temperança, apontando como fructo dessa virtude, o seu excellente physico de athleta.

O Americo abespinnhou-se com o caso e retrucou:

— Pois, olhe: eu sou amigo do alcool desde o dia do meu nascimento, quando me deram a chupar "cachimbo" em vez do classico mel de abelhas.

Todos riram e o Americo desafiou:

— Eu sou capaz de o levantar, e ao seu secretario, apenas na minha perna direita.

E quando o typo alto e forte do athleta uruguayo, junto com o seu secretario e mais quatro hospedes do hotel cavalgaram a perna direita do Americo, elle os levantou com a mesma semcerimonia e o

mesmo esforço com que levantaria uma pluma.

Dizem, em vista disso, que o Americo, candidato á figurar na feira do Derby, não foi accedido pelo receio da parte da commissão executiva de que o famoso athleta não arrancasse um dia, por exercicio, o edificio solidamente plantado na vasta praça do Derby.

*

Vicio...

Quando a familia do joven jornalista Amadeu Silveira se reuniu em conselho para resolver sobre as providencias a tomar quanto á saude abalada do esguio e apaixonado moço, ninguem poderia suppôr que o verdictum fosse tão singular.

Terminada a discussão foi votada e approvada, unanimemente, a proposta do irmão mais velho.

Foi assim que ficou resolvida a deportação summaria e immediata do moço que, por effeito de um habito singular, definhava lamentavelmente, mal que seria remediado com a sua ida para uma fazenda longinqua e com o uso obrigatorio de luvas de box.

Ouvindo essa historia contada mesmo pelo moço-jornalista apaixonado, o Conselheiro XXX perguntou, entre indiscreto e curioso:

— Mas, afinal, qual é o seu vicio?

O Amadeu teve um sorriso, pensou em alguem e deu a resposta... definitiva:

— Eu rêo as unhas...

Dr. A. de S.

Domingo 30 de Novembro



VISITEM A
GRANDE EXPOSIÇÃO

DA
CASA EXCELSIOR

Novos modelos
“Enigma” e “Polar”
para Dezembro

Livramento 53 — Phone 2568

Acontecimentos da Semana

FESTA DAS CORES

Realizou-se em Ribeirão no ultimo dia 26, a encantadora festa das cores promovida por gentis senhoritas que, representando varias cores, serviram oito artisticas mesas de comias frias, bolinhos, bebidas e gelados, em beneficio da construcção da igreja de Ribeirão.

Alem disso houve dois actos de variedades nos intervallos dos quaes foi realisada uma elegante soirée dansante.

Somos gratos aos convites que nos foram endereçados.

"BRASIL. CONTEMPORANEO"

Recebemos mais um numero da esplendida publicação carioca "Brasil Contemporaneo", que sob a direcção do jornalista Mario Cordeiro, tem vasta circulação em todo o territorio brasileiro.

O presente numero trata de assumptos que se prendem ao nosso

Estado e está redigido com o carinho de sempre.

"JORNAL DA LAVOURA"

Circulou na semana passada mais um numero do "Jornal da Lavoura", conceituada publicação editada nesta cidade para defeza da nossa lavoura.

Como acontece sempre, o numero do "Jornal da Lavoura", que temos á vista, está digno de leitura.

"CORREIO DA PEDRA"

Este nosso confrade que se edita na cidade de Pedra, Estado de Alagoas, sob a orientação do sr. J. Roberto, visitou-nos mais uma vez.

Somos gratos á distincção do confrade.

"NOCTIVAGOS"

Recebemos, com gentil dedicatória, o fox-trot "Noctivagos" de autoria do joven compositor Euclides Gonçalves.

"Noctivagos" que se acha á venda na Casa Ribas, será, decerto, bem aceito pelos afficionados da musica leve.

"CASA EXCELSIOR"

Innegavelmente Recife atravessa em nossos dias uma phase brilhante em seu desenvolvimento commercial. Casas importantes abrem-se seguidamente e o capricho em materia de sortimento é cada vez maior. E' porrem, de justiça, destacar no ramo de calçados, a "Casa Excelsior".

Esse novo estabelecimento, apenas com dois mezes de existencia, é já, entretanto, uma das casas mais afreguezadas no genero. Para amanhã annuncia a CASA EXCELSIOR uma grandiosa exposiçõ, para apresentação dos novos modelos de Dezembro.

Aconselhamos ás nossas gentis leitoras uma visita á referida exposiçõ, onde, de certo, encontrarão lindos typos de calçados á altura do bom gosto e da elegancia apurada da élite recifense.

VERANISTAS DO PINA

Realisaram-se no ultimo domingo mais uma elegante soirée dansante os veranistas do Pina.

A excellente festa que se realisou no Palanque, teve uma concorrência avultada e distincta, decorrendo extraordinariamente animada até alta noite.

SABONETE PACAEMBU

Offerecido pelo sr. João Fernandes de Souza, recebemos algumas amostras do sabonete Pacaembu, es merada fabricaçõ dos "Estabelecimentos Chímicos Industriais America, dos srs. Ribeiro Sobrinho & C.", de São Paulo.

Finamente perfumado e de elegante embalagem, o Sabonete Pacaembu tem sido acolhido com sympathia pelo commercio de todo o paiz.

São representantes neste Estado, daquelle producto os srs. M. Santos & C^o, estabelecidos á rua do Imperador 395, 1: andar.

Gratos.

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distinctos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposiçõ de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, cutoresim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduziidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ o metro por	14\$000
Pó de arrcz. Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por	20\$000
Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até	18\$000

O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Cumpade gosando mesmo,
Eu ti paço a escritinhá.
Eu fui na Arte Culinara
I prá lá tomei um chá,
Óve moças, óve musga.
Foi festa prá si gosá.

As moça aqui du Rucife.
Falo aqui, não digo as vera.
Paçam a vida todinha.
Inventando brincadera.
Cumpade inventaro agora,
Di querê sê cusinhera.

Cusinhera branca eu nunca
Vi in cusinha di ninguem.
Pruquê dessas cusinhera.
Nós chamam di meu bem
A gente come sonhando,
Não sabe qui gosto tem.

Uma cusinhera dessa,
Di roupa nova, di chero.
A gente não faz questão,
Deixa gastá o tempêro.
Bota o cofro na cusinha
I deixa gastá o dinhêro.

Qui mãos prá retaiá carne
São cherosa e muito arvinhi
Wou vê si cavo uma dessas.
Cusinhera senhorinha,
Mais porém eu paço o dia,
Sentadô lá na cusinha.

Eu fui servido no chá.
Prô cusinhera bunita.
Cusinhera di mintira,
E prá fazê somente fita.
Qui moça não corta carne,
Era intê coisa inquistita.

Seu Astro mais seu Penante
Junto cum doutô Julinho,
Inguliam o chá das moça
Misturadô cum bolinho.
Dona Zulede servia,
Cumendo a gente tudinho.

Dona Geny, Dona Nai
Dona Lila, Dona Esthé
Pá, butava chá na chfca.
E no prato bom pastê,
Não ai nada cuma cariça.
Feita a genti prá miué.

Dona Cainda, Dona Oliva,
Todas cum Dona Julita,
Quiria qui eu já provace.
Di toda as cumidas frita.
Eu não pude resisti,
Quem riseste miué bunita.

Eu quaje falava uma,
Prá sê cusinhera minha.
Mais tive meda da véla,
Ciúme de Candoquinha.
Eu quaje perdo a cabeça.
Cando vi uma moreninha.

"Meu véio — dizia unsa,
Cum um lenço nu pescoco —
Você gosta nas comida,
Di sargadô ou di insoço.
—Véio não — rispundi logo.
Sinhurita eu inda sou moço —

Cusinhera desse jeito,
Dixe logo — com tudc
Insoço, sargado, quente
Coração, tripa, miúdo.
Mocotô sem sê pelado,
Sem recramá, sempre mudo.

Cumpade simpatizei.
Cum certa cusinhera,
Quaji qui nessa festa
Policaipe faz asnera.
Si ia tornando séra,
Prá mim essas brincadera.

Si eu tivessi uns dinhero
I não fossi já casado.
Na festa da Culinara,
Eu tinha lá mi estragado,
Casava cum cusinhera,
Ficando logô arrumado.

Si qué dessa cusinhera,
Cumpade arrume a cusinha,
Qui eu arrumo in Rucife
Cusinhera bunitinha,
Sodades dos seus cumpade.

— POLICAIPO e CANDOQUINHA.

Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tapeçarias finas, installações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Installações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrías e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Forros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercaderia do seu estabelecimento.

Pagamentos semanaes de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Maceió, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 199, Recife, ou aos nossos agentes

QUEBRA CACHOLA

CHARADAS NOVISSIMAS

211) Na esquina encontrei motivo para fazer um contratempo—2—1.
Amoír.

212) — Com uma vara, na casa do Ivo, tirei uma fructa. — 2 — 1.
Onidran'cb.

ELECTRICAS

213) — No rio encontrei uma arma antiga — 2.

214) — Na serra, fallei com o jesuita hespanhol— 3.
Duque K. de Ada.

CASAES

215) — Com esta moeda comprei a ave—2.

216) — lua solitaria, com o seu disco prateado illuminou a cidade.—3.
Minerva.

MINERVA

217) — Todo individuo mal vestido não toma banho neste rio. — 2.
P. Z. TA.

SYNCOPADAS

A' gentil amiguinha *Leny Galhardo*
218) — A moça deu-me um traje. — 3—2
Ena Limão.

219) — Matei o reptil com uma tira de couro.—3—2.
K. BO 70.

AUGMENTATIVAS

220) — Com certa herba negociou muito tempo um ex-governador de São Paulo. — 2.
Rosadalva.

221) — Já te mandei o convite; se não fores á festa, commetterás uma grande falta—3.
Reco-Reco.

BIFRONTE

222) — Cheguei até o limite desta freguezia—2.
Raul Fateixa.

METAGAMMA

(Varia 4ª letra)

223) — Da villa, portugueza trouxe a planta—5—2.
Chrysand d'Alva.

ANTIGA

(Ao *Raul Fateixa.*)

Eis aqui, bom charadista.
Um extremado cultor
Das letras, enygmatasta,
Mas em grau inferior—2.

Este agora é bem commum,
Tem-no a giboia, o carneiro.
Até mesmo o proprio anum;
E' capital, é dinheiro. — 2.

E nesta lida terrível
Da existencia sob o peso,
Quem tem coração sensível,
Não nos trata com desprezo.
Le'ny Galhardo.

ENYGMA

225)
Tenho o idolo japonês
Na primeira com segunda.
Que uma setta, duma vez,
Formando prima e final,
Encrencou na barafunda,
Deixando no meu total
Qualquer coisa pra acabar:
—Um romance popular. —
Lucio d' O'liveira.

FORA DO TORNEIO

Logogrypho

"São versos para a loira creaturinha
Que tem o lindo nome de *Dorinha*".

A formosa mulher que assim domina
2-5-4-3-8.
Meu coração de poeta apaixonado,
Anda assim... certamente á bailarina, 8-2-5.
Rindo e zombando do meu triste fado...

Isto de amor... affecto inveterado.
Aos poucos, como o sol, tambem declina...
De que serve domar e ser domado?!
8, 7, 1, 4, 1, 9
Ah! como o poeta ás vezes se allucina!...—4, 3, 6, 8

Sim o amor, para mim, são dois es-cólhos...
De tamanhos iguaes sobre os abró-lhos...
Onde o destino humilha-se a valer!

Realmente o nosso amor ha de crescer...
Embora—oh Deusa minha—eu vá viver...
Sem fixar nos teus olhos os meus olhos!...
Batidão.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de *Raul Fateixa.*

RECADOS

Amoír — O dicionario não dá como *desgraça*, por isto mudei para *contratempo*.

Ena Limão — Botei *traje*, porque não encontrei como *agasalho*.

Raul Fateixa — Não quiz accellar meu pacto! Não faz mal.

Leny Galhardo — A collega mandou a antiga para a "Rua Nova", porem, em vista da secção charadistica da mesma ter sido extinta, aproveitei-a para esta secção. Concedou?

P. Z. ta — Sua charada *Tucano-Tucaná* foi pra cesta. E' metagramma e não anagramma. Declara-se é a letra que varia e não syllaba. Aprofunde-se mais um pouco em taes especies affim de voltar "traquejado".

Batidão.

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157





A

Deusa da Moda procurando

 attender aos reclamos da sua

 numerosa e selecta clientella

 exporá a venda, por preços van-

 tajosos os mais modernos ar-

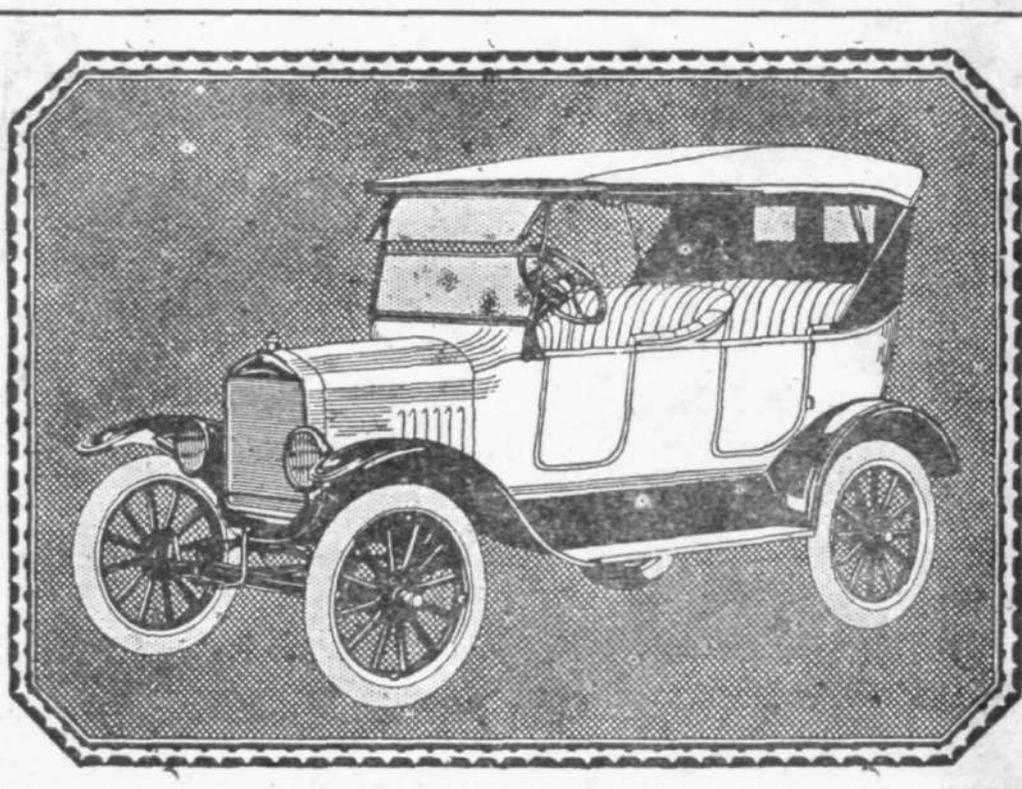
 tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford

THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ